



Gestão de custos nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) no contexto da pandemia de COVID-19

Categoria: Pesquisa Área temática da pesquisa: Administração

PINTO, T.R.G.S¹; HISSE, L.O².

¹Professor(a) – Departamento de Administração e Contabilidade/UFV; ²Aluno(a) - Departamento de Administração e Contabilidade/UFV

taina.gomide@ufv.br; livia.hisse@ufv.br

Palavras-chave: Gestão de custos. Instituições. COVID-19. Custo por residente.

Introdução

As mudanças demográficas e epidemiológicas, tanto no cenário brasileiro quanto no mundial, vêm gerando uma necessidade de se repensar os modelos de gestão administrativa e financeira das instituições que se dedicam especialmente ao atendimento às pessoas idosas, acometidas ou não por doenças crônicas e que exigem cuidados de longa duração.

Ao levantar-se os custos envolvidos na prestação de serviços pelas ILPIs, pode-se conhecer o perfil de gastos, como cada instituição aloca os recursos financeiros, e orientar para uma melhor destinação destes recursos, potencializando o cuidado centrado na pessoa idosa. Porém, os gestores destas instituições encontram dificuldades em conhecer os custos de cada residente, entre elas: escassez de funcionários, falta de conhecimento financeiro, sobrecarga dos profissionais, entre outros. Dificuldades essas potencializadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Com a necessidade de aprofundar a análise sobre este tema, a pergunta orientadora deste estudo é: como é realizado a gestão de custos das ILPIs no contexto da pandemia de COVID-19?

Objetivos

O objetivo geral do estudo é analisar a gestão de custos da pessoa idosa residente em ILPI, no contexto da pandemia. Como objetivos específicos, têm-se: identificar os custos diretos e indiretos para o cuidado à pessoa idosa institucionalizada; identificar os fatores de aumento dos gastos em função da Pandemia de Covid-19; analisar as dificuldades enfrentadas pelas instituições na gestão dos custos.

Metodologia

Trata-se de pesquisa avaliativa de abordagem quanti-qualitativa, com percurso metodológico estruturado em 2 vetores: 1) Análise da gestão de custos das ILPI. 2) Análise comparativa do custo do residente à pandemia e no contexto da pandemia em serviços de diferente natureza: privados e filantrópicos. Esta análise foi organizada em clusters considerando os perfis comparáveis mais frequentes nas instituições. Os dados foram obtidos de revisão sistemática da literatura, análise documental, análise de fontes secundárias, como sistemas de informação dos serviços; e a outros documentos existentes nos serviços e, também de fontes primárias, por meio de questionários, entrevistas com gestores e profissionais e grupos focais virtuais. O cenário do estudo foi composto por 10 Instituições de Longa Permanência para Idosos localizadas em municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Resultados e Discussão

As principais dificuldades enfrentadas pelos gestores das instituições de longa permanência para idosos em conhecer os custos por residente são: a falta de conhecimento da área de custos como definição dos termos básicos (despesas, custos e investimentos), além da falta de conhecimento em alocar os gastos nos setores (direcionadores) de forma correta; falta de planejamento e organização dos gastos, as instituições não possuem um local próprio para realizar os registros; falta de registros dos gastos incorridos e das doações recebidas no momento em que os fatos foram gerados; dificuldades nos registros dos funcionários que compõem cada direcionador. A escassez de funcionários é mais um dos problemas enfrentados, causando sobrecarga nos profissionais que fazem parte do quadro de funcionários, impossibilitando que algum deles fique responsável pelos registros dos gastos que ocorrem no dia a dia nas instituições. Por fim, a pandemia de COVID-19 é um problema externo que causou grandes impactos nas atividades cotidianas das ILPIs, impactando também, nos registros dos custos, no preço e na quantidade dos itens consumidos e no quadro de funcionários.

Como a gestão de custos nas ILPIs estudadas é realizada de forma errônea, por isso, essas instituições não conseguem obter o custo por idoso residente. Isso implica em dificuldades financeiras vivenciadas nas instituições mineiras. Em média, o custo por residente mensal é de R\$2.933,50 para as filantrópicas e R\$2.918,10 para as privadas. Em relação às receitas, em média as filantrópicas apresentam uma receita por residente mensal de R\$2.900,27. Nas privadas o valor foi de R\$3.196,25. Como resultado por residente, as filantrópicas apresentam, em média, um resultado negativo de R\$33,23. As privadas um resultado positivo de R\$278,17.

Esses resultados demonstram a situação de vulnerabilidade das ILPIs, que enfrentam dificuldades financeiras, de forma mais acentuada, as instituições filantrópicas.

Conclusões

As dificuldades encontradas impactam de forma considerável no valor final do custo por residente das Instituições de Longa Permanência para Idosos participantes da pesquisa. Já que a maioria delas não conseguem calcular o custo final de seus residentes. A partir do cálculo realizado para se obter o custo e a receita por residente, é perceptível que as instituições mineiras estão em dificuldades financeiras. Elas não possuem reserva de recursos e têm dificuldades em arcar com suas obrigações, muitas vezes, obtendo prejuízo no final do mês.